

Os jovens turcos na disputa pela implementação da missão militar estrangeira no Brasil

Cristina Monteiro de Andrada Luna
Doutoranda do PPGHIS/IFCS/UFRJ
Tema Geral: História Militar

A comunicação a ser apresentada encontra-se inserida na minha pesquisa de doutorado, que visa analisar a importância dos “jovens turcos” no processo de desenvolvimento do Exército e, conseqüentemente, da nação, durante os anos de 1906 a 1930. Encontra-se também associada às atividades do Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política (LEMP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dessa forma, pretendemos abordar o papel dos “jovens turcos” na disputa pela implementação de uma missão militar estrangeira de instrução junto ao Exército. Sabemos que, em 1919, o Brasil optou por uma missão militar francesa e os motivos normalmente fornecidos para tal escolha baseiam-se na derrota da Alemanha, na I Guerra, e na maior afinidade cultural do Brasil com a França. Contudo, refutamos essa explicação, pois o Brasil, desde o início do século, dialogava com as potências industriais que disputavam a inserção nos exércitos da América Latina, não apenas com o intuito de vender armas e consolidar eventuais alianças militares estratégicas, mas, também, com o objetivo de conquistar posições privilegiadas na disputa por mercados. O estágio dos oficiais brasileiros no exército germânico, portanto, consistiu em um dos desdobramentos dessa disputa, pois fez dos “jovens turcos” os principais difusores dos interesses da indústria alemã, já que o grupo defendeu com veemência a superioridade do modelo de guerra e do material bélico alemão, no Brasil.